

EXPRESSÕES DE SUBVERSÃO: MODA E IDENTIDADE ENTRE HOMENS PRETOS *QUEER*¹

Yuri Demartini Bernardo²

Mestrando pela Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP)

RESUMO

O seguinte investiga a experiência de homens pretos queer, destacando a moda como uma forma de subversão da heteronormatividade. A metodologia adotada envolve entrevistas semiestruturadas e observação participante em eventos culturais e de moda, permitindo uma análise profunda das práticas identitárias. Para tanto serão utilizados autores como, Paul Preciado, Judith Butler e Stuart Hall. Concluindo assim, que a moda serve como um meio de resistência e afirmação, desafiando estereótipos e normas sociais, além de atuar como uma declaração política, reafirmando a potência da identidade *queer* em um contexto que busca normatizar as expressões de ser.

PALAVRAS-CHAVE: Moda, Subversão, Identidade, Performatividade; Desidentificação.

Introdução

A desidentificação emerge como uma estratégia central, permitindo que homens pretos *queer* se afastem de identidades impostas e afirmem suas singularidades em um mundo que frequentemente marginaliza suas existências. José Esteban Muñoz (1999), discute a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT28SE - Comunicação e moda, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² 4º Semestre Mestrado em Comunicação e Práticas do Consumo pela ESPM-SP; yuridemartini22@gmail.com

"desidentificação" como um processo de resistência contra a normatividade e a indumentária torna-se, assim, uma forma de renegociar a percepção de seus corpos, criando um espaço onde a performance de gênero e raça é não apenas contestada, mas também celebrada. As escolhas de vestuário refletem uma crítica incisiva ao status quo, desafiando estereótipos que tentam confinar esses indivíduos a categorias rígidas, conforme também argumentado por bell hooks (1992) em suas análises sobre a interseccionalidade e a estética.

A regulação de encontros e desencontros entre identidades *queer* ilustra as complexidades das experiências vividas em comunidades periféricas, onde a resistência se transforma em uma prática cotidiana. Marlon Bailey (2011) analisa as interações sociais nas culturas de *ballroom* como espaços de afirmação identitária, uma vez que a construção da identidade é abordada como um processo social complexo, intimamente ligado a assimetrias de poder, onde identidades dissidentes surgem como formas de contestação a legados coloniais que buscam silenciar vozes não conformistas.

Metodologia

A metodologia deste estudo é de natureza qualitativa, e utilizará entrevistas semiestruturadas com homens pretos *queer*, complementadas por análises de conteúdo das narrativas sobre moda e identidade. Além disso, a pesquisa inclui observação participante em eventos culturais e de moda, o que proporciona uma compreensão mais aprofundada das práticas de resistência e da construção identitária em contextos sociais específicos.

Com relação a análise das narrativas pode revelar que a moda atua como um espaço de resistência e afirmação, onde homens pretos *queer* desafiam as expectativas impostas pela heteronormatividade. As escolhas de vestuário transcendem a simples expressão de individualidade, funcionando como declarações políticas que visam desestabilizar normas sociais opressivas. Essa subversão é especialmente significativa em um contexto em que a

estética frequentemente é utilizada para reforçar hierarquias sociais.

De acordo com o conceito de biopoder trazido por Foucault (1998), o artigo também busca investigar como o controle sobre os corpos se manifesta nas normas sociais, enquanto a moda emerge como espaço de identificação e pertencimento. A dispersão identitária torna-se uma característica central das experiências de subjetivação, permitindo uma fluidez que desafia categorização rígida e propõe novas formas de ser e existir. Essa abordagem destaca a intersecção entre corpo, identidade e resistência, sublinhando a relevância da moda como um campo de luta contra a normatividade.

Fundamentação Teórica

Stuart Hall (1999) traz essa discussão ao enfatizar a importância da identidade cultural como um campo de luta, reforçando que o ato de se identificar é também um ato político que desafia narrativas hegemônicas.

A performatividade, conforme discutido por Judith Butler (2003), desempenha um papel crucial na compreensão de como a subjetividade precede a identidade. A autora argumenta que a identidade de gênero é uma construção social que se manifesta através de atos repetidos, desafiando a ideia de uma essência fixa. Nesse contexto, a subjetivação é entendida como um processo que tanto permite quanto limita, revelando as dinâmicas psíquicas e libidinais que moldam a experiência dos homens pretos *queer*.

Essa perspectiva é enriquecida por Michel Foucault (1998), que explora como as relações de poder e as normas sociais influenciam a formação da subjetividade. Foucault destaca que a construção identitária não é apenas uma questão de autoafirmação, mas também de resistência às estruturas opressivas que tentam definir e restringir os indivíduos.

bell hooks (1992) enfatiza a intersecção entre raça e gênero, mostrando como as normas sociais afetam de maneira distinta as experiências de homens pretos *queer*. Essa análise crítica abre espaço para uma compreensão mais profunda de como as normas de

gênero e raça interagem, influenciando a construção identitária e, conseqüentemente, as formas de resistência que emergem dessas experiências.

Resultados da Pesquisa

Os dados coletados dos participantes destacam a moda como uma ferramenta essencial na afirmação de suas identidades, permitindo-lhes comunicar visualmente quem são. Em suas narrativas, os homens pretos queer frequentemente falam sobre como suas escolhas de vestuário desafiam as expectativas impostas pela sociedade. Um dos entrevistados, João (nome fictício), refletindo sobre essa experiência, afirmou: "*Quando visto uma roupa que realmente reflete quem eu sou, sinto que estou desafiando não apenas as expectativas da sociedade, mas também a própria ideia do que significa ser um homem preto. É uma forma de resistência.*" Essa declaração ressalta a relação intrínseca entre moda e identidade, onde as roupas não são apenas um adorno superficial, mas simbolizam uma declaração de resistência contra normas sociais restritivas.

A temática da resistência à heteronormatividade emergiu como central nas entrevistas. Muitos participantes relataram que a escolha de roupas que fogem do padrão esperado de masculinidade é um ato de subversão e rebeldia. Um outro entrevistado com o pseudônimo de José, destacou: "*Cada vez que saio à rua vestido da maneira que eu quero, estou dizendo que não aceito o que a sociedade espera de mim. É uma forma de rebeldia. A moda é a minha batalha.*" Essa perspectiva enfatiza como a moda se transforma em uma arena de luta, onde os homens pretos queer não apenas desafiam as construções tradicionais de masculinidade, mas também reconfiguram o espaço social que os rodeia.

Além disso, a pesquisa revelou que eventos culturais e de moda constituem espaços significativos onde os participantes experimentam uma sensação de pertencimento. Os relatos dos entrevistados indicam que, ao se reunirem em tais contextos, eles encontram um ambiente de apoio mútuo que valida suas identidades. Um dos participantes compartilhou sua experiência ao participar de um desfile, comentando: "*No evento, vi tanta diversidade. A energia era incrível, e isso me fez perceber que eu não estou sozinho nessa luta. Cada um de*

nós estava ali, não apenas para desfilar, mas para declarar nossa existência." Essa sensação de comunidade é fundamental, pois proporciona suporte emocional e reforça a importância da coletividade na construção das identidades queer.

Muitos deles também refletiram sobre como a teoria *queer* moldou suas percepções e práticas em relação à moda. Pedro, pseudônimo de um dos participantes, mencionou: "*A ideia de performatividade de gênero realmente ressoa comigo. Quando visto algo que desafia a norma, eu não estou apenas me vestindo; estou performando a minha verdade e reescrevendo o que significa ser homem.*" Essa compreensão da moda como uma forma de performatividade ilustra a intersecção entre teoria e prática, onde as escolhas de vestuário transcendem a mera estética, tornando-se um ato de autodeclaração.

Por fim, os participantes reconheceram que a moda se configura também como uma declaração política, ressaltando a interconexão entre estilo pessoal e ativismo. Eles concordaram que suas escolhas de vestuário representam um ato de resistência contra a opressão e a discriminação que enfrentam, independentemente de sua identidade racial ou sexual. Paulo (nome fictício), sintetizou essa ideia de forma eloquente: "*Cada peça de roupa que escolho não é apenas uma escolha estética, mas uma declaração de que eu existo e que minhas experiências importam. Estou aqui para desafiar e dismantelar estereótipos.*" Essa perspectiva sublinha a poderosa natureza da moda como um meio de contestação, na qual cada escolha se transforma em uma afirmação da existência e um ato de resiliência.

Considerações Finais

Ao enfatizar a potência da experiência queer, revela a necessidade de ampliar o entendimento sobre como essas expressões de ser são tratadas em contextos culturais que frequentemente buscam normatizar a diversidade. Ao reafirmar a capacidade da moda de atuar como uma forma de ativismo, os resultados apontam para a importância de reconhecer a moda não apenas como uma prática estética, mas como uma ferramenta crítica de resistência social.

A abordagem dos homens pretos queer na esfera da moda desafia estereótipos consolidados e amplia as discussões sobre identidade, raça e sexualidade, sublinhando como esses elementos interagem em um contexto de opressão e luta pela visibilidade,



transformando o vestuário em um espaço de afirmação e resistência, os homens pretos queer não apenas reivindicam seus lugares como sujeitos políticos, mas também instigam um diálogo mais amplo sobre a necessidade de uma vivência plural e inclusiva, onde a diversidade é celebrada como uma força vital e essencial para a transformação social.

Referências

Bailey, Marlon M. "Butch Queens Up in Pumps: Gênero, Performance e a Cultura Ballroom em Detroit." In *O Leitor de Estudos Queer*, 2011.

Butler, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. 2003.

Foucault, Michel. **A História da Sexualidade, Volume 1: A Vontade de Saber**. 1988.

Hall, Stuart. **Identidade Cultural e Diáspora**. 1999.

hooks, bell. **Olhares Negros: Raça e Representação**. 1992

Muñoz, José Esteban. **Desidentificações: *Queers* de Cor e a Performance da Política**. 1999.

Preciado, Paul B. **Testo Junkie: Sexo, Drogas e Biopolítica na Era Farmacopornográfica**. 2013.